Anno de 1847. Quinta-feira 11 de Fevereiro. Annõ XXIII. N. 33.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras no meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora e 81 minutos da tarde.
Segunda, ás 0 horas e 51 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S Corinthia. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c da 2 v. e do J M. da 2 v
9 Terça. S Ansberto Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S Guilherme Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist de t
11 Quinta. S. Dativo Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
12 Sexta. S. Modesto. Aud. do J. do civ. da 1 v e do J. de paz do 1.º dist. de t.
13 Sabbado. S. Benigno. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Valentim.

CAMBIOS NO DIA 10 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$160
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 1$960 a 2$000
» Pesos columnares... 1$960 a 2$000
» Ditos mexicanos ... 1$800 a 1$820
» Miuda .... 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 490, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1846.

Regula a maneira de se passarem as cartas de habilitação aos alumnos da aula do commercio da cidade do Rio-de-Janeiro.

Não se achando previsto no regulamento n. 456, de seis de julho do corrente anno, o modo por que os estudantes que fôrem approvados no curso da aula do commercio desta cidade hão de obter as suas cartas de habilitação: hei por bem que as mesmas cartas sejam expedidas em nome da congregação dos lentes da referida aula, na conformidade do modelo que com esta baixa, assignado por Joaquim Marcellino de Brito, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em trinta de dezembro de mil oitocentos e quarenta e seis, vigesimo-quinto da independencia e do imperio. -- Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. -- *Joaquim Marcellino de Brito.*

Modelo, a que se refere o decreto desta data, das cartas de habilitação dos alumnos da aula do commercio da cidade do Rio-de-Janeiro.

A congregação dos lentes da aula do commercio da cidade do Rio-de-Janeiro, tendo presentes as notas relativas ao Sr. F..... filho de..... nascido aos .... dias de tal mez e anno, natural da provincia de..... faz certo aos que esta virem que o mesmo Sr. F..... tem feito os estudos declarados no regulamento n. 456, de 6 de julho de 1846, por que se rege este estabelecimento, e foi approvado em todas as materias ensinadas. Em testemunho do que dito fica, se lhe passou o presente, que vai assignado por todos os membros da congregação.

Aula do commercio da cidade do Rio-de-Janeiro, aos tantos de tal mez e anno. -- *Joaquim Marcellino de Brito.*

DECRETO N. 492, DE 3 DE JANEIRO DE 1847.

Dá providencias sobre a cobrança do meio por cento sobre a exportação dos diamantes.

Tendo ouvido a secção da fazenda do concelho de estado sobre a execução do artigo 13 da lei n. 396, de 2 de setembro de 1846, hei por bem que se observe o seguinte:

Artigo 1.º Toda a pessoa que quizer exportar diamantes brutos para fóra do imperio os apresentará nas mesas do consulado, acompanhados de uma nota, como as estabelecidas para o despacho dos outros generos, em que se declare o peso total dos mesmes diamantes em oitavas e grãos.

Art. 2.º O administrador mandará por um feitor pesar, em sua presença, do escrivão e do apresentante, o volume que contiver os diamantes, sem se abrir; e achando que, feito um desconto rasoavel pela tara delle, o peso orçará pelo accusado na nota, mandará lacrar o volume pelo lugar da abertura, com o sello das armas imperiaes, em que ficará presa uma tira de papel que servirá de despacho, na qual estará escripto pelo escrivão -- pagou de meio por cento de exportação de .... oitavas -- tanto. -- Mesa do consulado de...... de tantos de tal mez e anno -- Rubrica do administrador e escrivão.

Art 3.º Se ao administrador parecer que o peso he diminuto, fará reformar a nota, e convindo o apresentante, se fará o despacho; alias se abrirá o volume, e se pesarão os diamantes, o que com tudo se evitará quando fôr possivel, desattendendo-se pequenas differenças.

Art 4.º Por cada oitava de peso dos diamantes se cobrarão 1,500 rs., como equivalente do meio por cento do imposto. Se, além das oitavas, houver grãos, e estes excederem de meia oitava, cobrar-se-ha o imposto como se fosse uma; e se não excederem, desprezar-se-hão.

Art. 5.º Os diamantes que forem encontrados em acto de embarque sem o sello e despacho do artigo 2.º, serão havidos como extraviados ao imposto.

Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 2 de janeiro de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio -- Com a rubrica de S. M. o Imperador. -- *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 30 DO PASSADO.

Officios -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao administrador da mesa do consulado, scientificando-os da nomeação de Caetano Duarte Pereira para substituir a Domingos Fernandes de Souza Bandeira no lugar de inspector do assucar. -- Tambem se communicou ao nomeado.

IDEM DO 1.º DO CORRENTE.

Officios -- Ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito interino da comarca do Bonito e ao respectivo juiz municipal e de orphãos, inteirando-os de haver provisoriamente encarregado ao escrivão Vicente Ferreira da Assenção o registro geral das hypothecas da mesma comarca. -- Tambem se participou ao escrivão Assenção.

Dito -- Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser submettido a julgamento final, o processo do réo Estevão Pereira de Santarém.

Dito -- Ao tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, declarando-se sciente de ter S. mc. assumido o commando geral do corpo de policia.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Extracto do discurso do Sr. Webster sobre a politica nacional, proferido na cidade de Boston em Faneuil-Hall, no dia 6 de novembro de 1846.

Sr. presidente e concidadãos. Ha seis ou sete semanas para cá teem occorrido grandes mudanças, não só a respeito dos partidos politicos, senão tambem no que toca aos grandes interesses politicos do paiz. Muitas das pessoas a quem hoje tenho a honra de dirigir-me ouviram-me dizer em outra occasião que era e sempre seria difficil manter principios sãos se não podessemos produzir uma impressão para o bem na grande porção central da nossa união. Iamos admiravelmente no Oriente, excellentemente no sul e no sueste, optimamente no occidente; mas emquanto New-York, Pensylvania e Ohio estavam contra nós, eram grandes nossas difficuldades. Pediamos-lhes que tomassem parte na grande obra da sustentação dos sãos principios whigs (conservadores), e ahi estava nossa esperança, porque confiavamos que mais hoje mais amanhãa viriam para o lado justo, para o lado que sustenta os verdadeiros principios constitucionaes. Esse dia chegou. (*Applausos.*) O alvor dessa manhãa já raiou sobre nós e hoje aqui os temos, não contra nós, mas comnosco. (*Novos applausos.*) Lembrai-vos, Senhores, que todas as eleições, desde que principiou a desenvolver-se a politica da administração, teem sido mais ou menos adversas a essa administração. Os resultados em Maryland, em New-Jersey, na Florida, na Georgia, em Ohio, na Pensylvania e em New-York (*grandes applausos*) provam minha asserção. E poderá dizer alguem que um só estado tenha sanccionado a politica da administração actual? As demonstrações mais recentes são as de New-York. (*Enthusiasticos applausos.*) Aquillo que todos vós sabeis sobre o estado dessa eleição só tenho a accrescentar o seguinte boletim telegraphico datado hoje ás 5 horas da tarde: « A maioria em favor de John Young, candidato whig ao lugar de governador, será pelo menos de 11 mil votos; dos 34 membros do congresso vinte tres são whigs e dos 128 membros da assembléa 70 »

Agora, Senhores, resta fazer uma pergunta. A que he devida esta grande mudança na politica do povo? Sobre este ponto limitarei minhas observações ao estado de New-York, cuja mudança he a mais recente e a mais importante. Alguns teem dito que o suffragio universal, que a opposição aos impostos influenciariam grandemente o resultado, e que os inimigos pessoaes do governador Wright fariam pender a balança das eleições para o partido whig. Seja-me permittido, porém, assegurar-vos que as causas da mudança são muito mais graves. Ha condados no rio que deram grandes maiorias whigs, onde não existiam essas questões locaes que podiam influir na escolha pessoal dos representantes provinciaes; mas pondo de parte estas eleições e todas as questões locaes que a ellas se ligam, temos hoje a certeza de que os whigs elegeram o governador de New-York por uma maioria de 11 a 12,000 votos, e que duas terças partes da deputação congressional são nossa.

Elegemos 23 membros, mas deviamos ter eleito 26. Desgraçadamente na cidade e no condado d'el-rei, os whigs e os republicanos nativos estavam divididos. Esta divisão deu entrada ao inimigo He para lamentar que assim acontecesse, mas não me autorisa isso a censurar quem quér que seja por tal motivo. São fraquezas da natureza humana. Depois de amanhãa vou dar o meu voto na villa onde resido. Hei de encontrar muitos homens bem intencionados que votarão em candidatos do terceiro partido, comquanto tenham a certeza de que perdem seus votos e facilitam a entrada do candidato nosso adversario. Bem quizera eu podér dirigir-me sobre este ponto a todos os votantes do meu districto, para patentear-lhes as consequencias de semelhante procedimento, seus inevitaveis resultados. Não ha a menor duvida de que ás pessoas que votaram em 1844 na lista do terceiro partido se deve a eleição do Sr. Polk, a incorporação do Texas e a guerra com o Mexico.

Voltando, porém, ás causas que produziram estas mudanças nos estados centraes, perguntarei quaes foram ellas? Deve-se tudo ás recentes medidas do congresso, que fizeram passar para o nosso campo, não 50 ou 100 pessoas aqui e alli no estado de New-York, mas sim todos os homens de reflexão de todos os partidos, as massas. Da maneira a mais efficaz significaram a sua desapprovação da guerra com o Mexico, da nova tarifa, da lei do thesouro e de outras medidas da administração. A guerra contra o Mexico he odiosa em toda a união.

Uma voz: -- Quem votou por ella?

O Sr. Webster: -- Ninguem: o presidente declarou-a sem nenhuma votação, e isto me induz a dizer que a guerra em sua origem foi uma guerra presidencial. A constituição estatue, porém, que só o congresso tem o podér de declarar a guerra; e quando o declarou o congresso? Todos sabem que o presidente mandou marchar o nosso exercito das Nueces para o Rio-Grande, invadindo assim um territorio estrangeiro; e porque os Mexicanos se oppozeram a essa invasão de seu solo, appareceu a proclamação do presidente e seguio-se a guerra que temos com o Mexico. O estado do Texas tinha sido incorporado, e nós o recebemos com os seus limites -- o rio Nueces. Ora, se todo o novo territorio dos Estados-Unidos era limitado pelo rio Nueces, por que motivo ordenou o presidente dos Estados-Unidos que o exercito marchasse para o sul desse rio afim de tomar posse do territorio mexicano? Foi essa a origem da guerra, e isso he contra o espirito da constituição dos Estados-Unidos (*grandes applausos*); só o congresso tem o podér de declarar a guerra, e comtudo he obvio pelo que acabamos de ver que, se o presidente se decidir a envolver o paiz em uma guerra, o póde fazer. O presidente commetteu um erro grave, uma violação de seu dever, e, em minha opinião, praticou um acto pelo qual póde ser accusado. (*Muitos applausos.*)

Com que fim se faz esta guerra? Tudo o que sabemos he que os nossos exercitos já chegaram a Monterey, e que, se poderem, chegarão á cidade do Mexico. E que se fará depois? Fortificar-se-ha todo o paiz, tomar-se-ha posse delle como territorio americano,—territorio igual á formação de 40 estados novos? Ja he tempo de sabermos quaes são os designios do nosso governo. Sei que não está nos habitos do povo americano calcular as despezas de uma guerra, quando ella he justa e necessaria; todavia cumpre examinar o que custa uma guerra como a do Mexico, principiada pela unica e exclusiva autoridade de presidente, e portanto ser-me-ha permittido entrar em alguns pormenores.

Das contas apresentadas pelo thesoureiro dos Estados-Unidos, vê-se que o saldo no thesouro, em 27 de abril de 1846, era 12,036,000 pesos fortes.

	Pesos.			Pesos.
1º de junho	11,478,000	Diminuição em	maio	558,000
29 »	9,310,000	» »	junho	2,168,000
27 de julho	7,725,000	» »	julho	1,585,000
24 de agosto	5,593,000	» »	agosto	2,132,000
21 de setbr.º	4,815,000	» »	setbr.º	778,000
		Diminuição total em 5 mezes		7,221,000

A somma de notas do thesouro em circulação era:

	Pesos.		Pesos.
1º de agosto	447,000	resto de emissões antigas	
1º de setbr.º	1,090,000	augmento em agosto	643,000
1º de outubro	2,240,000	» » setembro	1,150,000

Elevando-se assim o excesso de despeza (além da receita) em 5 mezes a 9,014,000 pesos, o que dá um excesso de 21,633,600 pesos em um anno. Segundo a mensagem do presidente, em dezembro do anno passado, a receita total do anno que acabou em 30 de junho de 1845 foi 29,769,000 pesos. Se fôr a mesma no anno corrente, como o governo gasta 51,000,000 de pesos por anno, ou antes 60,000,000 de pesos, porque os pagamentos não andam naturalmente em dia, segue-se que gasta o duplo da renda.

O congresso autorisou o secretario do thesouro a emittir bilhetes do thesouro e a contrahir um emprestimo. Os bilhetes foram emittidos e annunciou-se o emprestimo ao juro alto de 6 por cento. Ora, como a divida existente não está acima do par (*), difficilmente se effectuará este novo emprestimo com condições vantajosas.

Seja-me permittido dizer agora duas palavras sobre a tarifa. A tarifa foi uma das causas que mais contribuio para o resultado da ultima eleição em New-York. Em condados onde de ha muito não tinhamos podido obter uma maioria, temos agora maiorias em todas as cidades e districtos. A tarifa desde de 1846 prejudica directamente o trabalho do paiz e os interesses do trabalho. (*Muitos applausos.*) O districto de New-York he manufactureiro e não agricola, e a tarifa mata todos os seus interesses A tarifa, a guerra mexicana e os vetos presidenciaes produziram a mudança que notamos.

Sr. presidente, duas cousas tomaram de sorpreza o povo americano. A primeira foi a escolha do Sr. Polk na convenção de Baltimore, porquanto ninguem por certo estava menos preparado para semelhante escolha do que o povo dos Estados-Unidos. (*Applausos.*) Quando se espalhou a noticia todos perguntavam: « quem diabo he este James K. Polk? » Mas o espirito e a fidelidade de partido eram tão fortes que venceram a sorpreza, e convenceram o povo de que o Sr. Polk era o homem que melhor podia sustentar os interesses do paiz, e particularmente os da Pensylvania. (*Risadas.*) A segunda sorpreza foi a guerra mexicana. Quem contava com ella? E comtudo no dia 11 de maio existia essa guerra, segundo a declaração do presidente. O nosso exercito achava-se então em situação critica. Eu estava ausente do congresso, porque nem sonhava com semelhante guerra. O bill passou no dia 11, votando contra na camara quatorze membros e no senado dous. E porque he que passou? Pelo que diz respeito aos whigs, porque acharam inesperadamente o paiz envolvido em uma guerra, o nosso exercito em posição arriscada, e era absolutamente necessario sustenta-los. Eu cheguei a Washington poucos dias depois e a ninguem ouvi dizer que a votação desse bill envolvesse a approvação da politica da administração.

Sr. presidente, vivemos em época de grande prosperidade; o céo tem-nos sido propicio além de nossas esperanças. O estado sanitario do paiz he o melhor possivel; floresce a educação e prosperam o commercio e agricultura. A nossa população he emprehendedora e vive feliz. Mas, Sr. presidente, o excesso traz algumas vezes o descontentamento, e temo que até certo ponto se verifique esse caso comnosco. Comquanto não se possa negar que grande parte da nossa prosperidade se deva á influencia fertil do nosso clima, ao caracter do nosso solo e á energia do nosso povo, não se póde contestar que o poder protector de todos estes he a constituição dos Estados-Unidos. (*Muitos e prolongados applausos.*) E he por isso que eu ouço dizer com o maior pezar que ha ideias de reforma-la. Reprovo semelhante opinião. (*Applausos.*) Quero que conservemos a constituição que nossos pais nos deixaram, vencendo e morrendo com ella. (*Grandes applausos.*) Reconheço que tem sido violada; mas devemos por isso reforma-la, acabar com ella? Não por certo. Devemos restaura-la, fazer todos os esforços para que não torne a ser violada. (*Atlas*).

(*) *Nota.* A divida existente dos Estados-Unidos tem 16 annos a correr, e estava de 104 a 106 até se annunciar o novo emprestimo de 5,000,000 a 6 por cento por 10 annos. Este novo emprestimo foi contrahido ao par e a ½ por cento premio, a mór parte ao par.

OS PARTIDOS E A TARIFA.

New-York, 14 de novembro de 1846.

Estamos em vespera da abertura da sessão do congresso, e ja se póde prever a nova attitude dos partidos na arena parlamentar. A victoria que nas eleições alcançaram os whigs, victoria que trará graves modificações nas maiorias, mudou tambem a tactica deste partido, e parece que ataques mui fortes assignalarão a estréa da sessão. O terreno em que se ha de dar a batalha continuará a ser o mesmo: a tarifa e a guerra do Mexico, eis o duplo cavallo de batalha que os whigs escolheram contra os democratas; mas hoje já não se contentam com algumas modificações, querem a revogação completa da nova tarifa, e a restauração absoluta e sem condições da de 1842; e quanto á guerra, em vez de ataques vagos e geraes, parecem dispostos a accusa-la de inconstitucional, propondo a sua condemnação absoluta no triplice ponto de vista de sua origem, caracter e fim. Pelo menos tal he o projecto que os orgãos democraticos prestam a seus adversarios, projecto que aliás não negam os jornaes whigs.

As exigencias desse partido irão tão longe como se diz? Não seria para admirar que assim acontecesse, mormente na primeira embriaguez de um triumpho com o qual nem os proprios vencedores ousavam contar. Qualquer porém que seja a extensão dessas pretenções, he incontestavel que os actos da administração democrata terão de soffrer ataques violentos. Sobre este ponto ha duas cousas que estabelecem a questão com tanta precisão, que formulam o programma do partido whig com tanta franqueza, que não he permittido ter a menor duvida. O Sr. Webster, no discurso que proferio em Boston, e o Sr. Clayton em uma carta que acaba de dirigir aos federalistas de Delaware, foram a este respeito o mais explicitos que podiam ser. A severidade com que o primeiro se pronunciou quanto á guerra com o Mexico, e com que fallou o segundo acerca da tarifa, dão evidentemente a condemnação destas duas medidas como brado de reunião para o partido de que são chefes.

Conseguirão os whigs os seus designios? Pelo que toca á tarifa, não se póde decidir a questão sem proceder ao exame dos diversos elementos que no congresso se vão achar face a face. Estes elementos, como ja dissemos quando fallamos das profundas modificações que tendem a fazer-se em todos os partidos, deixam de ser os mesmos quando do terreno das theorias se passa para o dos interesses: os whigs e os democratas decompoem-se então em proteccionistas e em partidarios da liberdade commercial. Para nos podermos pronunciar, pois, sobre a maior ou menor derrota da nova tarifa, seria preciso discutir as maiorias debaixo de um ponto de vista inteiramente differente, discussão difficil, porquanto a mesma administração, que está de accordo sobre os pontos de politica, não o está nesta questão. O Sr. Buchanan, por exemplo, pronuncia-se pela revisão da tarifa, e o Sr. Polk, após longas hesitações, declara-se em favor da liberdade commercial, franca e sincera, como a entendem o Sr. Calhoun e a democracia do sul. Por motivo deste conflicto, diz-se que o Sr. Buchanan está disposto a sahir do gabinete, publicando uma profissão de fé destinada a restituir-lhe as boas graças dos seus patricios da Pensylvania que lhes chamam renegado. Dar-se-lhe-ha como compensação a embaixada de França, e será substituido no ministerio pelo Sr. King ou pelo Sr. Mac Lane.

Em consequencia destas indecisões que reinam nas ideias do proprio partido democratico, a unica opinião que se póde emittir com alguma probabilidade he a de que a tarifa soffrerá modificações que, sem lhe restituir as qualidades da de 1842, lhe restituirão grande parte de seus defeitos, e a tornarão um mistiforio informe como todas as obras retocadas em que todos dão a sua pincelada. Um jornal liberal, o *Journal of Commerce*, que defende a nova tarifa, reconhece, porem, que nenhum inconveniente haveria em augmentar os direitos de importação sobre todos os artigos inteiramente estrangeiros, isto he, de que não ha similares nos Estados-Unidos. Se fôr adoptado este principio inteiramente novo de economia financeira e politica, o commercio francez terá tudo a perder, e nada a ganhar nas mudanças propostas.

Quanto á guerra com o Mexico, o partido whig leva evidentemente longe de mais suas pretenções quando falla de censurar a conducta do presidente e de o accusar. O Sr. Webster tinha motivos para atacar os resultados desta guerra; mas excede os limites do possivel e da verdade quando a ataca no seu principio, dizendo que os Estados-Unidos deviam tomar o rio Nueces por limite, e nunca aggredir o Mexico estendendo-se até o Rio-Grande. Esta accusação, que faria pesar sobre o poder executivo a responsabilidade de uma guerra iniqua e arbitraria, poderia ser fundada outr'ora, mas já o não he hoje. O congresso não declarou essa guerra, he verdade, mas aceitou-a, reconhecendo que o sangue americano tinha sido derramado no territorio americano. E pois sob este ponto de vista não póde ser accusado o presidente de ter obrado inconstitucionalmente.

(*Courrier des Etats-Unis.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

NOTICIAS DO MEXICO.

New-York, 21 de novembro.

Temos importantes noticias do Mexico.

Santa Anna apoderou-se, a pretexto de assegurar a sua guarda, da quantia de dous milhões de dollars que conduzia um estafeta do commercio, e applicou-os ás necessidades da guerra depois de dar recibo competente. Esta boa fortuna ministrou-lhe os meios de continuar a guerra com dobrado vigor.

A mala que ia para Monterey extraviou-se, e com ella um officio para o general Taylor com os detalhes do plano de campanha, sobre os quaes se queria ter a opinião do general. Este officio cahio nas mãos de Ampudia, que o mandou a Santa Anna

O general mexicano mostra-se muito satisfeito com o resultado do combate de Monterey, e procura persuadir ao povo que fomos nós os vencidos. Ampudia declara que foi Taylor quem pedio a cessação das hostilidades e não elle. Assim os Mexicanos illudidos persuadem-se que se cobrem de gloria todas as vezes que soffrem os maiores revezes.

Santa Anna concentra todas as suas fôrças para dar uma batalha em São-Luiz-de-Potosi. Fazem-se os maiores preparativos, e prometteu voltar vencedor ou não voltar mais. Merece sem duvida louvor pela sua energia, e confiamos que com a sua actividade terminará mais promptamente a guerra do que com a morosidade dos seus predecessores.

O segundo ataque sobre Alvarado não foi mais feliz que o primeiro, e esta circumstancia augmentou a coragem dos Mexicanos. Alardeiam agora suas proezas e proclamam a guerra a todo o trance contra os Americanos. Os jornaes fallam a lingoagem mais hostil. Confiamos que o terceiro ataque do commodore Conner contra Alvarado será mais feliz que os dous primeiros.

(*Weekly Herald.*)
(*Jornal do Commercio*).

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Cintra, Egidio Ferreira, Aquino, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Secretario lêu um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia varias duvidas propostas por diversas autoridades acerca da lei n. 387, de 19 de agosto do anno passado, e das decisões dadas por a presidencia.--Inteirada, accusou-se o recebimento, e mandou-se remetter ás diversas autoridades.

Outro, mandando juramentar alguns supplentes de juizes de paz das differentes freguezias, afim de não ficar suspenso o processo da qualificação, no caso de impedimento dos respectivos juizes de paz, como succedeo na freguezia da Muribeca; e exigindo que a camara lhe participasse de assim o ter feito. - Inteirada e respondido.

Outro, remettendo por copia o aviso de 31 de dezembro do anno passado que decide varias duvidas apparecidas na execução da lei regulamentar de eleições.--Inteirada e mandou-se cumprir.

Outro do capitão do porto com despacho da presidencia, mandando a camara dar as providencias sobre o tiramento de pedras dos arricifes da Boa-Viagem até o Pina, cujo deposito he feito no lugar das Cinco-Pontas, conforme representa o mesmo capitão no seu citado officio. - Officiou-se ao Exm. presidente acerca da representação acima.

Outro de Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, participando não podêr por molestia comparecer a prestar juramento e tomar posse do cargo de segundo supplente do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista.--Inteirada, e convidou-se o immediato.

Outro de João Arcenio Barbosa, fazendo ver á camara que, visto ter-se mudado da freguezia de S.-José desde 1844 para a da Boa-Vista, não podia por isso exercer o cargo de terceiro supplente do juiz de paz daquella freguezia, para o que fôra por esta camara chamado a prestar juramento. - Inteirada, e mandou-se convidar o immediato.

Outro do fiscal supplente do Recife, participando achar-se restabelecido, e que passava a entrar no exercicio de suas funcções.--Inteirada.

Outro do cordeador, participando achar-se doente, e não podêr por isso comparecer na camara.--Inteirada.

Foi remettido á commissão de edificação o officio do cordeador que submette á consideração da camara o embaraço em que se acha, pela differença que, em vista da planta, encontra na cordeação dada pelo seu antecessor á Manoel Alves Guerra para edificações.

Procedeu-se a nomeação de fiscal da nova freguezia da Varzea, e foi nomeado José Camello Benicio Bisson, com a maioria de quatro votos, obtendo igualmente tres votos Manoel Sabino da Costa.

Ficou adiada para á 1.ª sessão a nomeação de fiscal de S.-Lourenço, á requerimento do Sr. Cintra.

Despacharam-se as petições de Antonio Victorino Guimarães, contra cujo despacho votaram os Srs. presidente e vereador Cintra; e de Antonio da Silva Fragoso, Amaro Antonio de Farias, Bernardo Rodrigues Gramoso da Costa, José Pereira de Andrade, Joaquim Bernardo de Figueiredo, João Gonçalves Ferreira e Silva, José Camello Benicio Bisson, Manoel Sabino da Costa, Manoel Francisco Coimbra, Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi — *Rego Albuquerque*, presidente.--*Carneiro Monteiro.*- *Cintra.*--*Ferreira.*--*Aquino.*--*Barata.*--*Agostinho de Barros.*

Communicado.

De dous numeros de 19 e 20 de setembro, da *Democratie Pacifique*, jornal de Paris, extractamos nós os trechos que abaixo se lêem, porque elles dizem respeito ao PROGRESSO, revista que se publica em nossa illustrada e briosa provincia.

« *Fundação de um novo orgão socialista no Brasil.*

« A ideia social, diz a gazeta franceza, caminha e progride na conquista do mundo, a despeito de todos quantos obstaculos se lhe opponham. Ja por varias vezes temos nós noticiado a propaganda feita em nome de Fourier nos Estados-Unidos, hoje, he do Brasil que uma voz amiga responde á nossa. Recebemos o primeiro numero de uma revista social, scientifica e litteraria, o PROGRESSO, que se publica em Pernambuco desde o mez de julho passado, com esta laconica epigraphe: I (avante!) Traduzimos algumas paginas do seu programma, que está em perfeita conformidade com o nosso. »

« Depois de um synteze scientifica, o PROGRESSO continúa assim : »

Segue-se a traducção franceza de grande parte da exposição de principios do PROGRESSO..........

....

E conclue assim a mesma gazeta :

« Após esta declaração de principios, a revista brasileira publica : 1.º, um artigo critico e dogmatico sobre o problema da certeza que tanto ha occupado os philosophos, desde Aristoteles até M. Cousin, passando por Descartes, Spinosa, Berklay, Kant e seus successores ; 2.º, o começo de um trabalho sobre o estado do mundo em 1846; este primeiro artigo contêm o quadro da sociedade no XV seculo ; 4.º, uma revista politica do movimento social ; 5.º, um poemeto, intitulado o *Tamarineiro de Mipiba* e variedades. Quando recebermos a conclusão do artigo sobre o estado do mundo, pretendemos fazer alguns extractos.»

E no numero 20 do mesmo jornal lê-se tambem o seguinte :

« He do nosso dever repetir aos nossos subscriptores do domingo, que a causa societaria acaba de enrequicer-se com um novo orgão. Ha poucos dias recebemos o primeiro numero de uma revista mensal, o PROGRESSO, cujo programma, de que já publicamos um trecho no nosso numero de hontem, he conforme em tudo e por tudo com o da *Democratie*. Esta revista que começou a apparecer em julho, tratará as questões sociaes, philosophicas, politicas, scientificas e litterarias. A julgarmo-la pelo primeiro folheto, não duvidamos que dentro em pouco ella conquiste numerosas sympathias. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . . . 13:566,279

DESCARREGAM HOJE 11.

Patacho —*Hanover*— mercadorias.
Brigue -*Cesar*--idem.
Patacho--*Pandora* —bacalhão.
Brigue--*Leonide*--idem.
Brigue--*Caroline*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	3:746,945
Provincial.	1:372,797
Diversas provincias	127,203
	5:246,945

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Jersey ; 38 dias, escuna ingleza *Pandora*, de 106 toneladas, capitão Philip Esnouf, equipagem 7, carga 1306 barricas de bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 31 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 182 toneladas, capitão José Dias Correia e Silva, equipagem 16, carga varios generos ; a João Vaz de Oliveira. Passageiro, o alferes Manoel Francisco Monteiro.

Baltimore ; 49 dias, patacho americano *Hanover*, de 141 toneladas, capitão Samuel A. Dennison, equipagem 6, carga farinha, cha, fazenda e mais generos: a H. Forster & C. Passageiros, o capitão Thomas Neville, o 1.º piloto Manoel Francisco Alves, o praticante Antonio José Rodrigues, officiaes da escuna brasileira *Kant sma*, que se achava fundeada no Havanali, que se perdêo, em consequencia de um temporal, em 11 de outubro de 1846.

O CARNAVAL.

« A par de seu senhor sentado o servo
« Igualdade exprimio dos tempos de ouro ;
« Politica firmando até nos gostos
« Sagrou-lhe sobre o mar Veneza um templo :
« Dos tribunaes as venerandas portas
« Sorrindo-se apparece a liberdade,
« E rigor, sujeição dalli remove ;
« O instante que seus jogos annuncia,
« Da cidade atinada o sizo varre ;
« Então lei respeitavel crê Veneza
« Vestir-se o rosto de emprestada face ;
« Ella ao mysterio dá seguro asylo,
« Um mortal mascarado he quasi um nume.»

Mr. Dorcet.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA

OU

FOLHA REAL.

SABBADO, 13 DO CORRENTE, DOMINGO, 14, E TERÇA-FEIRA, 16

em que finda o Carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jocosos dramas, ornados de cantorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como--o Annel de Giges--, Labyrinto de Creta--, Magico de Salerno--, etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se querem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso--o Engano Nocturno.
2.º » --o Calotismo.
3.º » --o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo sera executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000
Ditos da 3.ª ordem, de lado	5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites . . .	9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites . . .	15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites	8,000

Pagos adiantados no theatro.

Publicações litterarias.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o PROGRESSO, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O PROGRESSO sahirá d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publicação de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

Acaba de publicar-se na Bahia e acha-se a venda nesta cidade, na loja da viuva Cardoso Ayres, — Observações sobre o commercio do assucar, e o estado presente desta industria em varios paizes, acompanhadas de instrucções praticas sobre a cultura da canna e fabrico dos seus productos : pelo Dr. G. E. Fairbanks, socio da real sociedade de medicina de Edimburgo, e membro do concelho de salubridade da Bahia. 1. vol : brox : 2,000 rs.

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycêo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

Avisos maritimos.

— O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente : quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

—Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de seu garregamento prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, forrada e encavilhada de cobre : para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

--- Para a ilha de S.-Miguel partirá, até o fim do corrente mez, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, de muito boa marcha e bons commodos para passageiros : para carga e passageiros, trata-se com José de Medeiros Tavares, na esquina do becco do Rozario, n. 11.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

- Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o dia 16 do corrente mez, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor ; pretende sahir com toda a brevidade para Lisboa : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os mais asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe o veleiro brigue brasileiro *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

— O brigue nacional *Atalla* sahe impreterivelmente sabbado, 13 do corrente, para o Rio-de-Janeiro. Roga-se aos Srs. carregadores mandem os conhecimentos para serem assignados: e quem tiver escravos a embarcar no mesmo brigue, deve manda-los para bordo na manhãa do dia acima indicado.

Leilões.

—Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de mui variado sortimento de miudezas, inclusive ferragens, couros de lustro, etc. : hoje, 11 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

—João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de avultada porção de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as mais proprias da presente estação, e por preços que muito devem animar seus freguezes : sexta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que sera effectuada a referida venda, e que o dia marcado não sera espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares ja annunciados.

-Baltar & Oliveira compraram, por ordem de João Ferreira Baltar, e conta de Guilherme Luiz de Almeida, ambos do Maranhão, o bilhete inteiro da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da cidade da Victoria, de n. 3,722; cujo bilhete fica em nosso podêr.

---João Maria Seve embarca para a cidade da Bahia, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Antonio.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Não tendo comparecido numero legal de socios que legitimassem a eleição da nova direcção, a commissão administrativa de novo convida aos Srs. socios, para se reunirem segunda vez, na fórma dos estatutos, afim de se effectuar a dita eleição, no dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde. Ainda desta vez a commissão receberá propostas para convidados á partida da abertura em 4 de março, anniversario de sua installação.

--Furtaram do abaixo assignado, do dia 5 para 6, o seguinte : uma casaca de panno preto, pouco usada, uma sobre de panno verde com gola e canhão de velludo, uma jaqueta de panno preto nova, uma calça de brim trançado nova: quem tiver noticia deste roubo, dirija-se a travessa da rua do Vigario, n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

João Evangelista Passos.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez para escriptorio, que escreva soffrivelmente, e tenha bem desembaraço: dando conhecimento que abone a sua boa conducta, poderá dirigir-se a loja da esquina do Livramento, de Gabriel Gonçalves Lomba, onde achará com quem tratar.

--Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que entenda alguma cousa de cozinha ; e quem tiver uma preta que queira alugar dirija-se ao Sr. José Gonçalves da Fonte, na rua da Cruz, lugar aonde póde ser procurado.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, haja de mandar concluir o negocio que não ignora, na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maya.

— O abaixo assignado, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, agradecido sobremaneira á honra que alguns Srs. Brasileiros lhes fizeram, suppondo-o seu compatriota, tem a declarar a esses Srs., e a quem mais convier que he estrangeiro, como provam os seus documentos aindo ha pouco apresentados ás devidas autoridades.

Vicente Thamaz dos Santos.

-- Ainda estão para se alugar as casas de ns. 27 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, as quaes teem quintal murado, cacimba e porto de embarque; e o sobrado n. 12, da rua do Aragão, com grandes e bons commodos, quintal e cacimba de muito boa agoa : a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio proximo ao Manguinho.

—Offerece-se um homem branco capaz para trabalhar em algum sitio : no largo do Carmo, venda n. 1.

—No dia 9 do presente mez foi furtado por um soldado de artilharia um cavallo grande de côr ruço-pedrez, cauda torada, porém o cabello da mesma alguma cousa crescido, carregador de baixo a meio, bem carnudo, com sellim e cabeçada inglezes, manta de panno com orello, estribo de metal principe, sendo tudo em bom uso : a pessoa que delle der noticia, ou leva-lo a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, n. 14, será bem recompensada.

— O morador da casa de sobrado, n. 18, da rua Velha, respondendo o annuncio do Sr. Antonio Palheiros Barreto Accioli, publicado no *Diario* n. 31, de 9 do corrente, declara ao mesmo Sr., que a compra feita a sua mulher D. Anna Joaquina do Rego Barros, da casa sita nos Apipucos em que se acha residindo a viuva de Manoel Felix Nunes de Castro, e a esta Sra. arrendada por sua dita mulher, fôra feita em boa fé, e por occasião de ser por ella offerecida, e que desde 8 de dezembro do anno findo, se acha residindo em uma casa por ella arrendada ao respondente comprador, e a este pertencente, sita na Passagem-da-Magdalena : que estes factos de ter ella por si arrendado, aquella como proprietaria, e esta como inquilina, são bastantes para justificar a boa fé da compra e venda daquella casa, e que conseguintemente o respondente comprador, que não he desconhecido do Sr. Palheiros, repelle a este as suas immodestas expressões, *impostura, nulla, clandestina, absurda, velhacaria*, menos dignas de louvor seu, e menos proprias de sua pessoa, e desparatadamente empregadas em o dito seu annuncio: que o respondente comprador não será omisso na sustentação dos seus direitos adquiridos pela dita compra, assim como na guarda da sua reputação; e por isso desde já, desejando evitar questões, convida ao mesmo Sr. Palheiros a que se digne de franquear-lhe a respeito uma amigavel conferencia, para que por meio desta se ponha termos desde logo a qualquer acção judicial que entre ambos occorrer possa, e espera de sua bondade merece-la.

— Samuel W. Harris retira-se para os Estados-Unidos.

--- Filippe Nery dos Santos embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Gertrudes e Anacleto, crioulos.

--- João Francisco de Araujo, Brasileiro, retira-se para Portugal.

--- Desappareceu de S.-Amaro um cavallo ruço-pombo, dizem que seguio pela estrada de Belém, peado de pé e mão, com uma corda : quem o achar ou o tiver prendido, queira ter a bondade de manda-lo levar em S. Amaro, na rua da Aurora, casa de José Gonçalves Ferreira Costa, que será recompensado.

--- Avisa-se ao Sr. Mamoel Quereca, caixeiro do Sr. Bacelar, que queira vir pagar o que tomou para o seu divertimento, na rua da S.-Cruz, n. 5.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : a fallar na rua de Hortas, n 16, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro : na rua da Cruz, venda n. 66.

--- Aluga-se uma casa terrea na travessa de S.-José, n. 8 : a tratar na rua das Cruzes, n 11.

— O bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceu, e advogado nos auditores desta cidade, mudou a sua residencia para a rua estreita do Rozario, n. 19.

— A pessoa que annunciou querer comprar couros miudos para forro, bezerros e meios de sola, dirija-se a rua dos Tanoeiros, n. 1.

-- Francisco Antonio Borges previne ao publico, que Antonio Fernandes nada tem no sitio em Ponte-d'Uchôa, junto ao sitio do fallecido José Ramos de Oliveira, e que toda a transacção que se fizer he nulla.

— Hoje, 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a morada de casa terrea sita na rua Nova, penhorada ao testamenteiro e herdeiros de Bento Antonio Domingues, por ser a ultima praça, por execução de Matheus Austin & C.

—A quem faltar um cavallo com uma carga de farinha do reino, queira apparecer nas Cinco-Pontas, n. 37, ou em S.-Bento, termo de Garanhuns, a fallar com José Alves Bezerra Cavalcanti, em cujo podêr existe dito cavallo e carga.

--Recebem-se escravos em commissão para vender-se, offerecendo-se toda a segurança, e vendendo-se com brevidade, por ter o annunciante muitas freguezias, tanto para fóra da provincia como para engenhos, e só se leva deste trabalho 3 por cento em commissão: na rua Nova, n. 40.

— José Gonçalves Ferreira Costa continúa a mandar fazer aterros, abrir viveiros e camboas nesta praça e fóra della: quem do mesmo se quizer utilizar procure em sua casa em Santo-Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na botica do Sr. Pinto, na rua Nova, n. 53.

---Dá-se dinheiro a premio em porções pequenas sobre ouro e prata: a tratar com Manoel da Costa Azevedo, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

— Na noite de hoje, 11 do corrente, continúa a trabalhar a sala de sorvete da rua larga do Rozario, n 26, primeiro andar.

— Precisa-se, para caixeiro de uma venda no matto, de um menino europeo, que seja de boa conducta: quem pertender dirija-se ao Forte-do-Mattos, prensa de algodão, de Joaquim José Ferreira.

— Francisco Casado Lima tem permutado com Semião Correia Cavalcante Macambira o seu sitio dos Remedios com casas e terrenos pertencentes ao mesmo sito, por um terreno sito na rua Imperial desta cidade, com 75 palmos de frente, e mil e tantos de fundo, até a baixa mar do rio Capibaribe, com uma obra já começada em toda a largura do terreno, com a frente já em respaldo, e parte dos oitões. Previnem, portanto, os permutantes a toda e qualquer pessoa que se julgar com direito ao dito terreno ou ao sitio, para que, no prazo de oito dias depois da publicação deste annuncio, hajam de declarar o seu direito.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

— Manoel Joaquim da Costa Maya retira-se para fóra do imperio.

Permuta-se um dos melhores sitios desta cidade, por um engenho moente e corrente, que seja inteiramente bom d'agoa e producção, cercado, etc., para o lado do Sul, até a distancia de 10 legoas do Recife, e mesmo mais distante, se for perto de porto de embarque. O sitio que se dá em troca do engenho he muito bom, com ricas obras de pedra e cal, nas quaes se gastaram 50 contos de réis, situado no Arraial, junto a Casa-Forte: quem quizer fazer essa permuta, voltando-se o que for justo, dirija-se a rua Direita, n. 29.

— Quem por engano tirou uma carta do correio, vinda da Bahia, pelo vapor *Paraense*, para Jacintho Soares de Menezes, haja de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á rua Nova, loja de alfaiate, n. 35.

— Offerece-se uma ama parda para uma casa de homem solteiro, que faz todos os arranjos de uma casa, e subjeita-se ao serviço de portas a dentro: na rua das Cruzes, n. 12.

S. H. T.

THEATRO DE APOLLO.

O primeiro secretario da direcção avisa aos senhores socios, que se acha marcada a recita para o dia 13 do corrente; e que, portanto, queiram mandar hoje receber os seus bilhetes, em casa do thesoureiro, o Sr. Manoel Gonçalves da Cruz; e na mesma occasião satisfazerem as mensalidades respectivas dos mezes de janeiro e fevereiro. Igualmente queiram enviar suas propostas para convidados, em carta fechada, incluindo os bilhetes, ao primeiro secretario, na praça do Commercio, n. 15.

Grande baile de mascaras, nos salões do theatro de Apollo, nos dias de Carnaval.

Sendo uso em as grandes cidades civilisadas os bailes mascarados durante o Carnaval, e tendo já começado em o nosso paiz estes divertimentos, não póde o annunciante deste divertimento deixar de acceder aos pedidos de muitas pessoas, para que elle se encarregue da direcção deste passa-tempo. O annunciante roga aos Srs. que quizerem tomar parte neste divertimento, hajam de se dirigir ao theatro de Apollo, das 7 da manhãa as 4 ½ da tarde até sexta-feira, 12 do corrente. As assignaturas são a rs 10,000, pagos á vista.

PROGRAMMA

Do baile mascarado, no theatro de Apollo.

Art. 1. A platéa do theatro se achará alterosamente assoalhada desde o palco scenico até a entrada.

Art. 2. O theatro estará decentemente ornado, e no salão do mesmo estará uma mesa composta de bolinhos, licores, etc., havendo tambem chá e café

Art. 3. Os senhores assignantes terão dous cartões, sendo um para si, e outro para convite de familia.

Art. 4. Os senhores assignantes que pretenderem dançar, virão mascarados e vestidos a phantasia, e não tirarão as suas mascaras senão ao entrar, para se darem a conhecer ao director do divertimento, que se achará em um quarto para isso destinado.

Art. 5. O baile começará as 8 horas e findará as duas da noite.

Art. 6. Os senhores assignantes, logo que assignarem, pagarão a quantia de 10,000 rs. pelas duas noites, segundo o annuncio já feito.

Art. 7. No caso das assignaturas não cobrirem as despezas serão, pelo director do divertimento, restituidas aos senhores assignantes as suas entradas.

As assignaturas se acham abertas em casa dos Senhores Soum, Guilherme (dc Santos Neves) e no theatro de Apollo.

— Na rua do Vigario, casa n. 5, alugam-se dous bons negros marinheiros e um canoeiro; tambem se aluga o armazem ou prensa, sita no Forte-do-Mattos, no largo da Assemblea, n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar, lavar e engommar: na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Precisa-se alugar um escravo possante para o serviço de um sitio perto desta praça, pagando-se mensalmente: a quem convier dirija-se a rua da Florentina, n. 16, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos: na rua Direita, n. 53.

-- Precisa-se alugar uma ama escrava, ou livre, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Aurora, n. 44.

-- Precisa-se alugar uma preta para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n. 12.

-- Precisa-se de um homem para feitor, portuguez, ou brasileiro, sendo solteiro, ou sómente com mulher: na botica da rua larga do Rozario, n. 36.

--Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras, por muito commodo preço: a fallar na rua do Livramento, sobrado, n. 8, ou na rua das Flores, n. 11.

-- Precisa-se fallar com o correspondente ou pessoa que tenha relação com o Sr. Luiz Francisco de Sá, morador na provincia de Alagoas, a negocio de grande interesse do mesmo Sr. Sá: na casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e tambem um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: quem tiver dirija-se a casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--Precisa-se de uma ama de leite: na casa n. 16, no pateo do Terço.

--Aluga-se ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, padaria n. 82.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua estreita do Rozario, venda, n. 38.

— Francisco Pinto da Costa Lima, mestre alfaiate, avisa ao publico e a todos os seus freguezes, que continúa com o estabelecimento de seu officio, na rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar, e que está prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora, com a perfeição possivel. O mesmo precisa de alguns officiaes de obras miudas, e tem bons brins de linho para vender, hollandas pretas a 2,500 rs. a peça, linha de carretel branca, a duzia e a retalho, linha de cabeça branca e encarnada, botões de aço, marcas de cobrir, botões de duraque, meias curtas de linho, e algumas obras feitas: tudo muito barato.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 41, precisa-se de officiaes de alfaiate de obra miuda.

-- Veriato de Carvalho Tavares retira-se para Europa, a tratar de sua saúde.

-- José Gabriel de Moraes Mayer embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Benedicto.

— Furtaram, na noite do dia 6 para 7 do corrente, da obra de José Gonçalves Ferreira e Silva, atrás dos Martyrios, quatro taboas de amarello, de costadinho, com 2 palmos e 1 quarto de largura, sendo 3 de meia a uma costaneira: quem souber aonde existem, ou quem as tirou, dando parte ao dono, terá 20$000 rs. de gratificação.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

--- Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca, da rua da Praia, n. 54: quem o pretender dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita, n 3.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, e engommar, não excedendo o seu valor a mais de 400,000 rs., a troco de uma letra que falta menos de 5 mezes para se vencer, aceita por pessoa muito segura, que nada deve, e que possue bastantes propriedades nesta praça, livres: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava com as qualidades seguintes: bonita figura, sadia, moça, sem vicios, que venda na rua e sirva para o trabalho interno de uma casa, cozinhar, coser e engommar: quem a tiver, dando a contento por 8 dias, dirija-se ao pateo de S.-Pedro, venda unica da esquina.

— Compram-se pennas de ema: na rua do Rangel, n. 43.

— Compra-se toda a qualidade de papel em aparas, por mais miudo que seja; tambem se vende papelão para chapeleiro e livreiro, muito bem fabricado: na fabrica das Cinco-Pontas, n. 33.

— Compra-se um barretão de oleado; um talim com pasta, uma canana e um banda para inferior de cavallaria da guarda nacional: na rua do Nogueira, n. 45.

--- Compram-se alguns escravos, com officios de pedreiro, carpinteiro e calafate, para fóra da provincia; sendo vistosos e agradando, pagam-se bem: nr rua da Cadeia do Recife, n. 45.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com prendas e officios, de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; pagam-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

--- Compram-se duas escravas de meia idade: na rua da Florentina, n. 7.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

--- Vendem-se dous barometros; um microscopio; um oitante; duas ancoras de ferro para navios; dous oculos de vêr ao longe; uma rede para dormir, das do Maranhão; tres esteiras da India, para janella; nove vidros com pos -- Manoel Lopes --; dous dentes de elefante; uma grande porção de lingoados, proprios para lastro de navios; seis peças de artilharia, das de ferro; uma porção de toalhas e guardanapos para mesa; uma peça de seda para chapeos de sol; uma porção de espelhos, e outra dita de navalhas; duas tarrafas de pescar, e muitos outros objectos que por miudos se não mencionam: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, um oratorio com algumas imagens, com pouco uso: na rua da Soledade, n. 44.

— Vende-se uma venda na rua Nova, n. 55, a dinheiro ou com desobriga a praça; uma escrava da Costa, sem vicios, boa vendedeira na rua, de 22 annos; alguns terrenos para se edificarem casas, por serem em muito bom lugar: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma toalha toda aberta de lavarinto: na rua do Jardim, n. 34.

— Vende-se potassa da Russia muito boa, por preço commodo; muito bom vinho de Bordeos em caixa, e uma porção de pedra de Trieste, optima para calçada, por ser muito forte, e ser cortada em esquadria: no escriptorio de Jose Joaquim de Oliveira, rua da Cruz, n. 5.

Attenção!

20:000,000 de réis.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 5 do corrente, os muito acreditados quartos, oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio, sendo estas cautelas da casa mais acreditada que ha no Rio-de-Janeiro; as quaes se acham a venda na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Cabugá. Adverte-se que os premios serão pagos na mesma loja.

— Vendem-se dous novos e excellentes pianos fortes, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar: adverte-se que um he horizontal, e de boas vozes; o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o matto, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito e meia oitavas.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo; na rua de Cadeia do Recife, n. 39.

— Vende-se vinho PRB, de superior qualidade, em barris de quinto, ao preço de 28$000 rs., no armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia.

Vende-se uma casa terrea na rua do Calabouço, por 550,000 rs., livre de despezas, e que rende 6000 rs. mensaes: na rua Nova, botica do Sr. Pinto, se dirá quem vende.

— Vende-se a arrematação do dizimo dos cocos do municipio de Serinhãem, por tres annos, contados de junho de 1846 a julho de 1849; um torno novo de tornear metal e mesmo madeira, com alguns ferros proprios para o mesmo, uma farda e um correiame; tudo com muito pouco uso; 2 caixões de pinho, grandes: tudo por preço mais commodo possivel: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica, n. 8.

— Vende-se um adereço para senhora, muito rico, sendo de ouro e cravado de brilhantes, com pulseiras, alfinete de peito, etc.: no fim da rua Direita, ao pé da igreja do Terço, a fallar com o ourives Joaquim Clemente.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha; uma dita, optima para o serviço de casa e fóra; uma parda de 20 annos, que cose muito bem, faz renda e lava de sabão e varrella: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma casa terrea, sita entre as duas pontes da Magdalena, com bemfeitorias, arvores de fructo, cacimba, outros arranjos para familia, com vantagem para o comprador pelo commodo preço e abate no foro do terreno; o qual tambem se vende, convindo ao comprador: na rua da Florentina, n. 16.

Vende-se um terreno com 32 palmos de frente e 80 de fundo, na rua da Palma, junto as propriedades do Sr. José Antonio Correia Junior: a tratar na rua da Concordia, venda n. 26. Na mesma venda precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta.

--Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Caldeireiro, n. 90: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se cha hysson, em caixas grandes e pequenas de 13 libras; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se um escravo robusto, do serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

AGOA DO JAPÃO.

He chegada uma grande porção desta tão apreciada como util agoa, a qual per si se tem feito conhecida, pois, tendo ella em si o insigne remedio de limpar a cabeça, amaciar o cabello, clarear o rosto, amaciar a pelle, evitar as espinhas carnaes, empigens, pannos e sardas, não póde deixar de continuar com estima e aceitação. Vende-se unicamente na praça da Independencia, ns. 13 e 15, a 1000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçados.

— Vende-se uma cadeira de arruar, muito rica, forrada de damasco, pintada e dourada; uma preta excellente cozinheira de forno e fogão, que engomma e faz renda, e he ainda moça, por preço commodo, por pertencer a uma senhora que se retira do paiz: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com poucos fundos, ou só a armação, cujo aluguel he muito barato, por ser 3500 rs. mensaes, por isso he propria para principiante: a tratar na Camboa-do-Carmo, n. 3.

— Ainda esta para se vender o sobrado de dous andares, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7; offerece-se toda a commodidade ao comprador, e até se tomam lettras em pagamento: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, habil para todo o serviço: na rua da Cadeia, a fallar com José Gomes Leal.

— Vende-se um moleque de 16 annos, que cozinha e engomma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 380,000 rs., de muito boa figura, que cozinha, lava e vende na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

-- Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 45 annos, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

— Vende-se uma das melhores vendas da rua da Praia; um escravo bom carniceiro: na rua do Rangel, n. 43.

-- Vende-se uma preta de nação, de 18 a 20 annos, que engomma liso, cozinha com perfeição e lava de sabão: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Vende-se uma pequena morada de casa, sita na rua Real, n. 5: na rua da Senzalla-Velha, n. 130, ou na rua da Cadeia, loja n. 44, se fará todo o negocio.

—Vende-se gomma, vinda do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 41.

-- Vende-se uma secretaria de jacarandá, um canapé dito, duas commodas de oleo; tudo novo, e por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se velas de carnaúba de todos os tamanhos, a 240 rs. a libra; uma moleca de 18 annos, que tambem troca-se por uma preta que saiba vender na rua: na rua do Calabouço-Novo, n. 6.

-- Vende-se uma vacca franceza com cria; um garrote da mesma; uma dita da terra, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 34.

-- Vende-se doce secco de caju, muito em conta, e de outras qualidades: tambem se fazem filhós de seringa e de outras qualidades, e as pessoas que quizerem com maior perfeição, devem encommendar antes de domingo de entrudo: fazem-se bolos de varias qualidades e se enfeitam bandejas de bolinhos, com flores e ramos de alfinins e do mesmo bolo: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de 2 sobrados de varandas douradas.

O barateiro avisa aos seus freguezes que tem pechinchas novas, chegadas hontem.

O antigo barateiro está vendendo por todo dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um novo sortimento de chapeos de sol, para senhora, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um; agulheiros de agulhas francezas finas, a 280 rs. cada um; lenços de gorgurão para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. a pelle; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; pentes de tartaruga para marrafas, a 960 rs. cada parelha; ditos para segurar cabello, a 2000 rs. cada um; luvas de pellica para homem e senhora, brancas e pretas, a 480 rs o par; ditas de algodão, brancas e de côres, a 320 rs o par; ditas de seda preta, compridas, para senhora, a 1000 rs. o par; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; ditos de metal para calças, a 320 rs. a groza; ditos de duraque, a 200 rs. a duzia; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia, e sendo para cima de 50 duzias se dará mais em conta; riquissimos canivetes finos para penas, de 1, 2 e 3 folhas, de cabo de chifre de viado; riquissimas tesouras finas para unhas e costura de senhora; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 10 barris de agoa-raz recentemente chegados: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se o verdadeiro e superior vinho da Madeira, em garrafas, por 10,000 rs. a duzia: na rua do Trapiche, n. 19.

Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, de boa conducta, a quem se póde encarregar todo o serviço de uma casa; uma dita de 20 annos, com boas habilidades, por 470,000 rs.; uma dita, que engomma e cozinha optimamente; uma dita quitandeira e lavadeira, por 200,000 rs.; uma dita que cozinha bem, vende e lava, por 250,000 rs; uma dita de nação, por precisão, por 250,000 rs.; um bonito moleque de 20 annos, sem o menor defeito; um pardo bom cozinheiro; uma parda que engomma, cozinha, lava, e he muito fiel, de 30 annos, por 300,000 rs.; uma preta de 18 annos: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, que engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella: na rua do Pilar, n. 66.

--- Vende-se um engenho que moe com agoa, distante desta praça 4 legoas; um pequeno sitio com boa casa terrea, no Mondego; dous escravos de 20 annos, muito bons; uma porção de prata: na rua do Pires, n. 19.

— Vende-se, por precisão, uma preta crioula, sem vicios nem achaques, e que serve bem a uma casa de todo o necessario; cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella: na rua do Hospicio, casa terrea, n. 17.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

—Vende-se a armação, pertences e os poucos generos que existem na venda da rua da Cadeia, n. 4: a tratar com José Gonçalves Torres, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se uma preta de nação Baca, de bonita figura, de 20 annos, que he boa quitandeira e lavadeira; uma dita de 25 annos, que engomma, cose, cozinha e faz doces, de muito boa conducta; uma dita de 36 annos, que lava de sabão e varrella; por 300,000 rs.; um preto bom canoeiro, por 380$ rs.; um dito tambem canoeiro, por 280,000 rs.; um dito para o trabalho do campo, por 250,000 rs., um molecote de elegante figura, de muito boa conducta, por preço commodo; uma parda, de 18 annos, de bonita figura, sem vicio nem achaques, por preço commodo.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

LIMA,

rua Nova, n. 2, primeiro andar,

vende dragonas, bandas e fiadores, para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; pastas, das mais modernas; espadas prateadas, com copos dourados; e outros mais objectos de seus uniformes.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita parda, de 24 annos, sem achaques, muito fiel, e que he capaz de reger uma casa; he mestra costureira de cortar e dar prompta uma camisa de pregas, corta e dá prompto com toda a perfeição a moda um vestido de senhora, he mestra engommadeira com toda a delicadeza, faz doces de differentes qualidades, e em todo o seu serviço he muito asseiada, cujas qualidades se afiançam sob palavra de honra, e em fim he propria pa a ensinar a cortar e coser em uma casa de familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

--Vende-se chumbo de munição, sortido: na rua da Cadeia, armazem de James Ryder & Companhia, n. 48.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem, e que he bastante habil para outro qualquer serviço; um dito de 10 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n 3, segundo andar.

Vende-se um pequeno sitio na rua principal da Capunga,

adiante da ponte o segundo sitio do lado direito, em chãos proprios, com 120 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com boa casa de vivenda, nova e mui bem construida, com duas salas, 4 quartos, corredor pelo meio, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, uma grande cacimba com excellente agoa de beber, diversas arvores de fructo, com grandes vistas para Estancia, Manguinho e outros diversos lugares.

Vendem-se mais dous terrenos pertencentes ao mesmo sitio, um com 120 palmos de frente, com uma pequena cacimba de excellente agoa de beber, arvoredos de fructo, e o outro com 100 palmos de frente e cento e tantos de fundo pouco mais ou menos, que tudo se vende por precisão: a tratar na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea n. 7, de José Anacleto da Silva.

--Vende-se cha preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

-- Vende-se um preto, por 300,000 rs., de 40 annos, muito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; uma preta, por 320,000 rs, de 35 annos, que cozinha, lava roupa e vende na rua: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

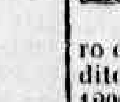
FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.



NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 84, vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs. o par.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cass s finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 35.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vende-se atoalhado de linho, muito superior e de bom gosto, com 8 palmos de largura, para toalhas; guardanapos de linho adamascado, muito superiores; toalhas da mesma fazenda com seus competentes guardanapos; tudo chegado proximamente; sarja preta larga; chamalote de muito bonitos padrões; pannos pretos e de côres; e outras muitas fazendas.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo.

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

☞ Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, tinta de escrever ingleza, em garrafas, a 400 rs.; meias ditas, a 240 rs., e frasquinhos, a 80 rs.; oleo de linhaça, a 260 rs. a libra e em botijas e g., a 1800 rs.; manteiga, a 560 e 640 rs.; banha de porco, a 280 e 320 rs.; queijos, a 1600 e 1680 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs. a libra; tapioca do Maranhão, a 60 rs. a libra; talharim, a 200 rs a libra; chá hysson, a 2000, 2400 e 2560 rs. a libra; passas, a 160 e 200 rs. a libra; figos, a 80 e 100 rs.; amendoas, a 320 rs. a libra; cevada, a 80 e 100 rs.; arroz, a 1500 rs. a arroba e a 50 rs. a libra; bacalhão, a 2560 rs. a arroba; ancoretas de azeitonas, a 1920 rs.; lingoiças, a 320 e 360 rs.; paios, a 240 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs. a libra; copos para agoa, a 120 e 200 rs. cada um; e mais generos dos quaes se afiança a boa qualidade; uma escrava de boa figura, de 23 a 24 annos, por preço commodo

Na rua do Crespo,

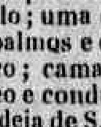
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. ó córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Farelos de arroz, farelos de arroz!

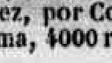
A experiencia tem mostrado que de todas as substancias nutritivas até hoje conhecidas para o sustento de cavallos, he incontestavelmente a melhor o farelo de arroz, que as muitas propriedades reconhecidas pelos que teem alimentado ditos animaes com tão proveitosa substancia, reune a de ser muito fresco e mais proprio para o nosso clima, privando os cavallos de algumas molestias a que estão subjeitos. Recommenda-se aos possuidores de cavallos o uso deste farelo para conhecerem as vantagens que em pouco tempo descobrirão.

Vende-se nos armazens do Bacelar e Braguez, defronte da escadinha, e ao lado do arco da Conceição.



Vendem-se cadeiras, sophás, mesas de meio de sala, tudo de jacarandá; uma mesa redonda, com pouco uso; cadeiras, sophás, jogos de bancas, mesas de meio de sala, tudo de oleo; fiteiros proprios para qualquer estabelecimento; uma commoda de amarello; uma dita de condurú; mesas de amarello com 5 palmos e duas gavetas; camas de amarello e de angico; camas de vento com armação; marquezas de oleo e condurú; e outros muitos trastes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

—Vendem-se, para o baile de mascarados, duas ricas mascaras, as melhores que teem apparecido: na rua do Crespo, loja n. 11.



Vende-se, na rua do Crespo, livraria, n. 11, Tratado completo de comosgraphia e geographia; Historia physica, 4 v., 8000 rs.; Novo diccionario critico e etimologico, portuguez, por Constancio, novo, 12,000 rs.; o Panorama, 4000 rs.; Tractatus de fructibus in omnes casus et questiones, 1 v., 4000 rs.; Praxios medicæ aucte et a plurimis, 1 v., 4000 rs; Petri Barbozæ judex luzitani, 2 v., 6000 rs.; Recit historique sur la restauration de la regence em France, 1000 rs.; Antidote an congres de Rastad, 1 v. 1000 rs.; Memoires historiques sur la revolution d'Espagne, 1 v., 1000 rs.; Lettre sur l'Histoire de la terre et de l'home, 1 v., 2000; Curso da historia da philosophia, por V. Cousin, 3 v.; 8000 rs.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, que ainda restam, de uma pessoa que se quer retirar da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Chitas, a 60 réis o covado.

Na primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas, a tres vintens o covado.

--- Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, com uma cria de 6 mezes: a preta lava bem de sabão, vende na rua e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 42.

— Vendem-se duas excellentes escravas, uma parda e a outra crioula: na rua de S.-José, n. 60.

-- Vendem-se duas vaccas, uma parida sem cria, e a outra prenhe: no sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro sitio do lado direito.

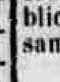
Marmelada

superior em qualidade, vende-se em latas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continúa-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

Escravos Fugidos.



Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

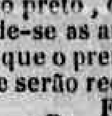
Fugio, no dia 7 do corrente, um preto, de nome Joaquim, de nação Moçambique, baixo, grosso do corpo, pernas arqueadas, de 16 a 18 annos pouco mais ou menos; levou camisa branca com armas imperiaes na frente, calças de riscado, chapeo de pello pardo, e he catraieiro Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o prenderem e levarem a seu senhor, Izidio José Caparica, no caes da Lingoêta, que recompensará generosamente.

--- Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um preto, de nome João, e que usa do sobre-nome de Peixoto, de nação Benguella, de 25 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pouca barba, falla grossa e tão desembaraçada que parece crioulo; desconfia-se que esteja trabalhando em alguma padaria, serraria, etc., por ser isto costume delle: quem o pegar leve a rua da Aurora, n. 30, que será bem recompensado.

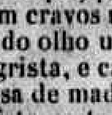
— Fugio, no dia 5 do corrente, um preto, de nome Manoel, de 26 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, de nação Massagana; levou calças de lãa amarellada, camisa de algodão, e usa de um lenço amarrado na cintura segurando-lhe as calças e de uma vara na mão; levou chapeo; costuma a embreagar-se ficando muito turbulento; estava alugado na matriz da Varzea, e convivia muito com as pretas do engenho do Meio: quem o pegar leve ao largo da Soledade, n. 32, que será generosamente recompensado.

--- Fugio, do lugar do Boeiro, um escravo, de nome Agostinho, crioulo, cabeça bem pintada, bastante barbado, suissas grandes, dentes limados, espadaúdo, olhos afumaçados, bastante ladino no fallar; tem um caroço na barriga e dous em cima da pá, pés apalhetados. Este escravo pertence a João Gonçalves da Silveira Quem o pegar leve a prensa de algodão, de Joaquim José Ferreira.

— Fugiram, do engenho Aripibú, no dia 3 de dezembro de 1846, o pardo Ignacio e sua mulher Delfina, preta: quem os pegar leve ao dito engenho, na freguezia da Escada, ou a loja de Manoel Luiz Gonçalves, que se recompensará.



Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de nação Moçambique, de 20 annos, altura e grossura regulares, triste de semblante; levou calças de algodão, abertas no cós atras, camisa de algodão, de mangas redondas; costuma andar sempre com a camisa abotuada com botão de osso preto, chapeo de palhinha de trança estreita. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a Fóra-de-Portas, n. 145, que serão recompensados.



Fugio, no dia 18 de janeiro proximo passado, da freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, da casa de Amaro Fernandes Daltro Junior, o seu escravo, de nome Paulo, com os signaes seguintes: cabra-fulo, cabello de negro, altura menos que regular, secco do corpo, pernas delgadas; pés seccos, pequenos e com cravos nas sollas dos mesmos; tem em um canto do olho uma marca de uma sipoada; he bastante regrista, e carreiro; levou calças de riscado azul, camisa de madapolão com quatro pregas; consta que existe nesta praça, onde foi encontrado, e tambem em S.-Amarinho, aonde esteve no dia 7 do corrente mez. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o peguem e levem a casa de Alexandre Norberto dos Santos, na rua Direita, n. 71, onde serão recompensados com a quantia de 25,000 rs., se for preso nesta praça, e com a de 50,000 rs., se for no centro da provincia.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847